

**GÊNERO TEXTUAL:  
TUTORIAL EM VÍDEO COMO OBJETO DE ENSINO**

Éllis Márcia Batista Rodrigues (UFU)

[ellis.321ale@gmail.com](mailto:ellis.321ale@gmail.com)

Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU)

[cidottoni@gmail.com](mailto:cidottoni@gmail.com)

**RESUMO**

Este artigo tem por objetivo descrever o tutorial como um novo gênero textual advindo das práticas sociais e demonstrar a sua utilização como objeto de ensino em sala de aula, tematizando, portanto, o gênero textual tutorial em vídeo, publicados em sítios da *internet*, como ferramenta e objeto de ensino em aulas língua portuguesa do 6º ano do ensino fundamental. O aporte teórico que sustenta este estudo é Mikhail Bakhtin (1997), Bernard Schneuwly; Joaquim Dols e Michèle Noverraz (2004), Orlando Vian Jr. e Rodrigo Esteves de Lima-Lopes (2005), Jean-Paul Bronckart (1999, 2006), Lev Semionovich Vygotsky (2007), Adair Vieira Gonçalves (2007), Adair Vieira Gonçalves; Cláudia Lopes Nascimento Saito e Elvira Lopes Nascimento (2010), Sueder Santos de Souza e Ederson Luís Silveira (2014) e Adair Vieira Gonçalves e Mariolinda Rosa Romera Ferraz (2014). Embasada no Interacionismo Sociodiscursivo e por meio de análise de exemplares recolhidos em sítios da *internet*, esse texto torna-se modelo didático, propondo atividades que contemplam as três capacidades de linguagem (a de ação, a discursiva e a linguístico-discursiva). Essas atividades podem contribuir para que o aluno se torne um sujeito produtor e leitor ativo não só do gênero em destaque como de outros aos quais tem acesso nas diferentes práticas sociais das quais participa.

**Palavras-chave:** Ensino de gênero. Tutorial em vídeo. Interacionismo. Sociodiscursivo.

## **1. Introdução**

Perceber a interação dos jovens e crianças com as novas tecnologias é algo cada vez mais comum, uma vez que, para eles, a comunicação perpassa o uso de ferramentas digitais. O professor do ensino fundamental, em sua prática na sala de aula, pode e deve aproveitar essa motivação tendo em vista trabalhar a língua portuguesa em suas aulas. Pensando nisso, seleciona-se aqui para estudo de um gênero muito utilizado pela nova geração em seu cotidiano: o tutorial em vídeo, conceituado na fundamentação teórica do artigo. O presente estudo, vale dizer, é fruto de reflexões desenvolvidas na disciplina gêneros discursivos/textuais e práticas sociais, ministrada pela Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni e cursada no 1º. semestre de 2016 do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Uberlândia.

O artigo aborda o tutorial em vídeo como possibilidade de trabalho pedagógico com gênero textual, gênero da esfera digital, sendo ele pensando como objeto e ferramenta de ensino. Os objetivos do trabalho são: (I) descrever o tutorial em vídeo como um gênero textual na nossa sociedade; (II) modelizar um tutorial em vídeo, tornando-o objeto de ensino, possibilitando seu uso como base de atividades voltadas para o processo de ensino-aprendizagem; (III) apresentar uma proposta de trabalho com esse gênero para o 6º ano do ensino fundamental.

Para aprofundar nossos estudos sobre o gênero em questão, reportamo-nos a Jean Paul Bronckart, teórico da aquisição e didatização da linguagem. Suas pesquisas deram origem à teoria do interacionismo sociodiscursivo. Para o pesquisador, sua teoria é mais que a aliança entre a linguística, a psicologia e a sociologia: é uma visão interdisciplinar da linguagem. Para chegar a essa teoria, Jean Paul Bronckart (2006) realizou vários estudos sobre concepções de ensino e embasou-se em teóricos como: Mikhail Bakhtin (1997), quanto a gêneros do discurso; Lev Semionovich Vygotsky (2007), com o sociointeracionismo; e Bernard Schneuwly, Joaquim Dols, Michèle Noverraz (2004) tratando da sequência didática.

Segundo a teoria do interacionismo sociodiscursivo de Jean Paul Bronckart (2006), há três capacidades de linguagem a serem desenvolvidas no trabalho com o gênero, são elas: a capacidade de ação, a capacidade discursiva e a capacidade linguístico-discursiva (GONÇALVES & FERRAZ, 2014). É no entremeio dessa abordagem que o presente trabalho com o gênero textual tutorial em vídeo se configura.

Para usar o tutorial em vídeo no processo ensino-aprendizagem, realizou-se um levantamento de alguns exemplares do gênero, os quais foram analisados pelo professor, num trabalho de planejamento anterior às aulas ministradas, tendo em vista as especificidades do gênero, formando-se o quadro de capacidades de linguagem de Adair Vieira Gonçalves e Mariolinda Rosa Romera Ferraz (2014). Com esse quadro “em mãos”, a sequência didática, segundo Bernard Schneuwly, Joaquim Dols e Michèle Noverraz (2004) foi elaborada tendo em vista a sua futura aplicação na turma de 6º ano do ensino fundamental. Além desse quadro, utilizamos a lista de constatações apresentada por Bernard Schneuwly, Joaquim Dols e Michèle Noverraz (2004), que segundo os autores torna a reescrita textual mais acessível ao aluno, já que ele pode recorrer a ela para reorganizar seu texto.

Para um trabalho com gênero textual, é importante para o aluno que um parceiro mais experiente, no caso o professor, possa trabalhar junto com ele na produção de um texto modelar, já que este texto é algo novo. Pensando em atender a esse princípio, agregamos uma das ações do modelo de ensino em ciclo, da perspectiva sistêmico-funcional da escola de Sidney: a construção conjunta (VIAN JÚNIOR & LIMA-LOPES, 2005). A construção conjunta tem como objetivo proporcionar a troca de experiência entre os alunos e o professor a fim de que possam produzir um texto coletivamente. Com esse misto de modelos de ensino, acredita-se ser possível aproveitar, de cada abordagem, o que é necessário para responder à demanda de ensino/aprendizado e trabalho com o gênero tutorial em vídeo na sala de aula do ensino fundamental. As abordagens foram apropriadas dessa forma aqui proposta tendo em vista atender especificidades do público heterogêneo ao qual é oferecida.

Quanto à estrutura, após introdução segue a fundamentação teórica onde serão aprofundadas as teorias citadas acima. Em seguida, analisa-se o gênero em pesquisa, formalizando o quadro de capacidades de linguagem baseado nas características do gênero elegido para estudo e elementos básicos. A partir disso, apresenta-se a proposta de sequência didática elaborada como sugestão de trabalho em sala de aula. Por último, seguem as considerações finais.

## **2. *Interação e produção de relações sociais por meio dos gêneros: uma breve fundamentação***

O ser humano é essencialmente social, vive em sociedade. Em toda e qualquer atividade na qual queira se envolver, portanto, precisará da linguagem, ou seja: é por meio da linguagem que o sujeito interage com outros sujeitos. Essa interação condiciona as atividades sociais; logo, os discursos serão elaborados em consonância com a necessidade de cada atividade. A diversidade de necessidades humanas produz uma enorme variedade de discursos compondo, ao mesmo tempo, uma elaboração individual e coletiva de textos – a que Mikhail Bakhtin (1997) refere como “gêneros do discurso”.

Há grande variedade de gêneros –tanto quanto há variedade de relações humanas na sociedade, pois são, de fato, muito variadas as necessidades comunicativas, e o ser humano vai abandonando gêneros existentes ou modificando estes quando novas situações de interação social reivindicam adaptações no discurso. Como ressalta Mikhail Bakhtin (1997,

p. 282), a “língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua”. Em outros termos, o homem precisa da língua para sobreviver em sociedade, porém a língua também não sobrevive sem esses movimentos e mudanças historicamente decorrentes. Se assim não o for, ela deixa de ser o que é: ferramenta de sociabilidade do sujeito, nas práticas sociais, interações, e resultante do pensar e viver em sociedade. Segundo Mikhail Bakhtin (1997), um gênero pode ser analisado sob três aspectos: temático, estrutural e estilístico. Nesses vários usos que o sujeito faz dos gêneros do discurso, ora temos um discurso individual, ora coletivo. Essa análise pode ser feita com estudo do estilo do gênero, uma vez que o estilo está imbricado ao tema e à estrutura composicional, como aponta Mikhail Bakhtin (1997):

Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e das condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico. O estilo é indissociavelmente vinculado a unidades temáticas determinadas e, o que é particularmente importante, a unidades composicionais: tipo de estruturação e de conclusão de um todo, tipo de relação entre o locutor e os outros parceiros da comunicação verbal (relação com o ouvinte, ou com o leitor, com o interlocutor, com o discurso do outro etc.). (BAKHTIN, 1997, p. 284)

Como se pode perceber, a função do gênero implica a relativa estabilidade de um dado gênero. Mikhail Bakhtin (1997) aponta, também, algo importante quanto aos gêneros: eles não são necessariamente escritos, mas – consideradas as múltiplas formas de interação humana – são resultantes das relações humanas, sociais, podendo ser, também, gêneros orais do discurso, algo relevante para o presente estudo.

Possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso orais (e escritos). Na prática, usamo-los com segurança e destreza, mas podemos ignorar totalmente a sua existência teórica[...] A comunicação verbal na vida cotidiana não deixa de dispor de gêneros criativos. Esses gêneros do discurso nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade antes mesmo que lhe estudemos a gramática. (BAKHTIN, 1997, p. 301)

Isso posto, vale dizer que o aprender e o saber precisam passar a ter sentido concretizado na elaboração de textos, em que o enunciatador se posiciona como protagonista do processo. Isso acontece quando o professor rompe as barreiras curriculares e leva para sala de aula um gênero do discurso pertencente às práticas cotidianas de seu aluno; esse ensino aproxima a teoria da prática. É desse tipo de concepção de linguagem e ensino que o interacionismo sociodiscursivo de Jean Paul Bronckart

(2006) trata. Segundo ele, “são as interações professor/aluno que constituem o centro da atividade educacional”. (BRONCKART, 2006, p. 228)

Além de Mikhail Bakhtin (1997), pressupostos vygotksyanos fundamentam o presente trabalho no que diz respeito à relação entre sujeito e sociedade, considerando que o sujeito inserido na sociedade adquire ferramentas para sua interação. Dentre essas ferramentas, salientamos a linguagem, a qual colabora para a mediação das relações entre os indivíduos. Segundo Lev Semionovich Vygotsky (2007), a linguagem é o principal mediador na formação e desenvolvimento humano. Para o autor, “aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança” (VYGOTSKY, 2007, p. 95). Logo, o sujeito não inicia seu desenvolvimento com ensino formal, pois desde seu primeiro contato com outro sujeito, por meio da fala e instrumentos, a criança se relaciona com o seu meio e com as outras pessoas. Daí decorre a concepção de mediação de que fala Lev Semionovich Vygotsky (2007), a qual foi incorporada à teoria Interacionista Sociodiscursiva de Jean Paul Bronckart (1999). Para o autor, a mediação é fundamental no processo de ensino. Segundo ele, as pesquisas vygotksyanas:

mostraram que a linguagem da criança, no início exclusivamente meio de comunicação com o social, a seguir, conservando plenamente suas características externas de oralização, torna-se um instrumento de controle dos próprios comportamentos (linguagem egocêntrica); depois que perde suas propriedades externas, torna-se uma linguagem interior, um discurso em relação a si mesmo, um instrumento de ação sobre suas próprias representações ou, ainda, um pensamento. (BRONCKART, 1999, p. 55)

Em função disso, ao analisarmos o uso da linguagem feito pelos alunos no gênero textual tutorial em vídeo, torna-se perceptível a importância da valorização do potencial criativo e interativo do ponto de vista sociodiscursivo desse gênero, posto estar ele inserido de modo tão natural e produtivo na realidade dos alunos e percebendo-se que os mesmos utilizam a língua como recurso para ampliar a comunicação com interlocutores, partilhando, assim, saberes em comum. Segundo Adair Vieira Gonçalves e Mariolinda Rosa Romera Ferraz (2014), o sujeito vale-se da língua para satisfazer necessidades suas em sociedade, fazendo, assim, parte de um grupo social. Dessa forma, a linguagem apresenta dois níveis: o macrosocial e o micropsicológico. Logo, é nas interações sociais (nível macrosocial) que o indivíduo, através de uso das ferramentas linguísticas, alcança seu objetivo individual (nível micropsicológico) produzindo seus discursos.

Voltando o foco para o ensino, de acordo com Adair Vieira Gon-

çalves e Mariolinda Rosa Romera Ferraz (2014), o professor precisa inicialmente construir o modelo didático do gênero textual em estudo, observando seus elementos estáveis. Para o autor, esse procedimento “potencializa a competência comunicativa dos indivíduos no processo de ensino aprendizagem” (GONÇALVES & FERRAZ, 2014, p. 72). Nesse sentido, a análise do gênero textual (escrito ou oral, audível e/ou visual) na escola possibilita ao aluno entender e valorizar as práticas sociais em que estão inseridos, uma vez sendo considerado que todo e qualquer gênero de discurso pode vir a ser tornar objeto de ensino, sendo aproveitado pedagogicamente todo o potencial sociodiscursivo e interacional a partir da análise de seus aspectos temáticos, estruturais e estilísticos. Outro fator de interesse para a escola quanto aos gêneros – e comprovado na aplicação da sequência didática, a que se propõe falar mais adiante, é que as crianças e adolescentes conseguem assimilar com muita rapidez e sucesso os gêneros do discurso pertencentes à esfera digital ou midiática, o que constitui um ponto positivo para a educação em tempos de tantos desafios e transformações para os processos educativos.

### **3. *Tutorial em vídeo: análise de um gênero da esfera digital***

Na literatura sobre gêneros textuais, o tutorial é caracterizado como gênero. Para esse estudo, elege-se duas perspectivas a partir das quais se entende o tutorial em vídeo como gênero. A primeira, Letícia Cortellete Melo (2014), apresenta o tutorial escrito, impresso, presente como parte do texto da revista juvenil como um gênero marcado por sua função próxima ao “manual de instrução”, com indicação de procedimentos visando um objetivo específico. Apontamentos gerais estão presentes, aponta a autora, mas o passo a passo instrutivo, o “como fazer” determinada tarefa ou reagir em alguma situação específica é o ponto marcante do gênero. Letícia Cortellete Melo (2014) aponta que o tutorial presente na revista juvenil é “quase um derivado das receitas” (MELO, 2014, p. 45), mas abordando temas variados, objetivos variados a cada tutorial. O “quê fazer” e “como fazer” é o que pesa como função no tutorial em revista juvenil.

Em uma outra perspectiva, Márcio Sales Santiago, Maria da Graça Krieger e Júlio César Rosa de Araújo (2014, p. 01) que abordam o tutorial no contexto das redes sociais, aponta que “entende-se o tutorial como um texto especializado, repleto de termos, cujo objetivo é instruir um indivíduo ou um conjunto de indivíduos que necessitam de determi-

nadas orientações para operacionalizar uma ferramenta informatizada, como uma rede social”. Abaixo estão quatro exemplares do gênero encontrados no sítio “YouTube” da *internet*, os quais foram selecionados para a pesquisa e apresentam temática do dia das mães. A temática foi selecionada tendo em vista a proximidade da data e necessidade de produzir um presente comemorativo para as mães. Seguem os links:

[https://www.youtube.com/watch?v=HWPV\\_6xrZkw;](https://www.youtube.com/watch?v=HWPV_6xrZkw;)

<https://www.youtube.com/watch?v=vxg7E95PM9Q;>

<https://www.youtube.com/watch?v=u3yRH89nBvE;>

<https://www.youtube.com/watch?v=5eczixeQM94.>

Tomando, então, o gênero tutorial em vídeo para uma breve análise, temos: quanto ao *tema*: há tutorial de maquiagem, de jogos da *internet*, de uso de *softwares*, de corte de cabelo e muitos outros; quanto à *estrutura composicional*: o tutorial geralmente possui título, saudação e despedida, apresentação do enunciador, apresentação do objetivo do vídeo e dos materiais necessários; há, ainda, a explicação dos procedimentos e música ao fundo (elemento opcional); quanto ao *estilo* apresenta linguagem informal, porém sem linguajar vulgar, uma vez que o sujeito do discurso tem uma imagem pública a ser preservada tendo em vista a função da enunciação. O tutorial em vídeo acompanha o esquema coletivo dos tutoriais, porém apresenta modelos de apresentação individuais, aqui denominadas formas de apresentação. Em outros termos, as unidades temáticas determinam o estilo que orientará as unidades composicionais, tendo em vista a intenção instrutiva, explanativa e injuntiva do gênero. Algumas formas de apresentação são recorrentes: o tutorialista apresenta-se em frente à câmera e se mostra visualmente ao interlocutor ao falar; o tutorialista se posiciona atrás da câmera e o interlocutor visualiza apenas as mãos do enunciador executando os procedimentos repassados; o tutorialista apresenta-se parcialmente em frente à câmera e não mostra o rosto ao falar para o interlocutor; não há oralização da explicação dos procedimentos, que aparecem em legendas. Essas são algumas formas, dentre outras.

A partir de exemplares de tutorial em vídeo selecionados para o trabalho, partiu-se para a construção do quadro de capacidades, no qual é necessário apresentar os contextos de produção do gênero, os elementos da estrutura composicional e sua organização sintático-semântica. Segundo Adair Vieira Gonçalves e Mariolinda Rosa Romera Ferraz (2014,

p. 72), “[...] o agrupamento [é possibilitado] pela estabilidade de tais aspectos em situações comunicativas semelhantes”. Esses aspectos são nomeados pelo autor *por capacidades de linguagem*, nas quais têm-se: contextos de produção referindo-se à *capacidade de ação*; elementos da estrutura composicional referindo-se à *capacidade discursiva*; organização sintático-semântica referindo-se à *capacidade linguístico-discursiva*.

Ação	Discursiva	Linguístico-discursiva
<p>Enunciador: Tutorialista;</p> <p>Interlocutores: seguidores de um canal no sítio Youtube;</p> <p>Suporte: sítio da internet;</p> <p>Objetivo: ensinar algo a alguém.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pertence ao mundo do instruir (textual injuntivo);</li> <li>• Ensina como fazer algo;</li> <li>• Composição: título, apresentação do enunciador, objetivo do tutorial, justificativa da necessidade do objeto ensinado, saudação e despedida;</li> <li>• Tem música de fundo;</li> <li>• Tem imagem do objeto pronto antes de começar a ensinar;</li> <li>• Apresenta os materiais necessários;</li> <li>• Mantém comunicação com o interlocutor;</li> <li>• O enunciador emite opinião sobre o que está fazendo para enaltecer o produto final.</li> </ul>	<p>Uso de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem oral, gestual e imagética integradas;</li> <li>• Linguagem informal, mas bem elaborada;</li> <li>• Verbo no imperativo;</li> <li>• Vocativo;</li> <li>• Sequência de ações marcadas por advérbios (agora, depois,...);</li> <li>• Formas nominais (infinitivo ou gerúndio);</li> <li>• Frases interrogativas para manter comunicação com o interlocutor;</li> <li>• Adjetivos para dar juízo de valor.</li> </ul>

**Quadro 01 –Capacidades de linguagem.**

**Adaptado do Quadro de Capacidade, de Gonçalves e Ferraz, 2014**

A partir de observação dos elementos estáveis presentes nos exemplares e seguindo o mesmo modelo de quadro de capacidades de Adair Vieira Gonçalves e Mariolinda Rosa Romera Ferraz (2014, p. 76), apresentamos abaixo quadro organizado para o gênero tutorial em vídeo, onde colocamos nossas análises acerca dos elementos presentes neles. Para Gonçalves, Cláudia Lopes Nascimento Saito e Elvira Lopes Nascimento (2010), esse tipo de prática na qual o professor analisa exemplares de gêneros com os alunos em sala não é corrente nos sistemas educacionais de nosso país, e a ausência desse tipo de profissional indicia a necessidade de investimento em formação continuada por parte do professor, a fim de que ele amplie sua concepção de língua, de gramática, de texto e de objeto de ensino. O professor precisa estar constantemente observando o contexto social em que está inserido seu aluno, os textos que circulam, refletindo sobre para que servem e o que as pessoas fazem com os textos no cotidiano das práticas sociais. Segundo Gonçalves, Cláudia Lopes Nascimento Saito e Elvira Lopes Nascimento (2010), a observação e análise do professor precisa

ir além dos elementos linguísticos do texto e considerar os extralinguísticos, ou seja, as condições que ensejaram a sua produção enquanto enunciado; os fatores pragmáticos envolvidos que lhe deram sustentação e condições para a concretização discursiva, dando-lhes identidade e funcionalidade – o que se

apresenta em estreita relação com os pressupostos da perspectiva funcional dos estudos linguísticos. (GONCALVES; SAITO & NASCIMENTO, 2010, p. 1000)

Todo esse trabalho de observação e análise feito pelo professor potencializa o ensino do gênero na sala de aula; munido do quadro de capacidades, o professor passa a olhar o texto do aluno além dos seus aspectos gramaticais e estruturais, ao mesmo tempo em que colabora com o trabalho de correção das produções realizadas pelos alunos, já que, a partir do quadro, o professor pode montar a chave de correção do gênero textual.

Feito isso, faz-se necessário organizar as atividades para que os alunos possam analisar e produzir o gênero tutorial em vídeo. Para a sistematização, trabalha-se com a sequência didática de Bernard Schneuwly, Joaquim Dols & Michèle Noverraz (2004) em sua totalidade, composta por quatro etapas: (I) apresentação da situação de produção textual; (II) produção do texto inicial; (III) módulos/atividades e (IV) produção final, em que são contempladas atividades de escuta, leitura, escrita e reescrita.

Segundo Sueder Santos de Souza e Ederson Luís Silveira (2014), na proposta da Escola de Sidney também há quatro etapas: (I) negociação do campo (tópico); (II) desconstrução; (III) construção conjunta; e (IV) construção independente. A etapa aproveitada na presente intervenção é a construção conjunta, em que os alunos e professores coletivamente escrevem um exemplar do gênero em estudo. Essa atividade será implementada na quarta etapa da sequência didática proposta, tendo em vista as razões mencionadas à anteriormente e ratificadas a seguir. Aqui se considera importante mesclar as etapas das duas abordagens por se entender que, no processo de ensino-aprendizagem, toda e qualquer proposta que colabore para o sucesso do aluno é, uma vez adaptada, pertinente, e que o professor não deve ficar “preso” a uma ou outra corrente pedagógica, e sim aproveitar de cada uma aquilo que, em determinada situação, é favorável ao aprendizado de seu aluno. No decorrer de cada etapa da nossa proposta de trabalho com o gênero tutorial em vídeo, decidiu-se utilizar mais um meio de potencialização do ensino, a chamada *lista de controle ou constatações* que, segundo Bernard Schneuwly, Joaquim Dols e Michèle Noverraz (2004) consiste em um cartaz, afixado na sala de aula, exposto em todo transcorrer das atividades, no qual são anotadas todas as observações acerca das análises a fim de que o aluno a utilize na reescrita da produção final do gênero. A lista de controle ou constatações

é uma ferramenta utilizada como lembrete de aspectos importantes a serem lembrados pelos alunos para assimilação dos elementos do gênero em estudo.

Todos estes pressupostos, aportes e constituintes teóricos colaboraram para a criação da proposta de intervenção que será apresentada logo mais.

#### **4. A proposta de ensino-aprendizagem**

A proposta de ensino-aprendizagem apresentada nesta seção foi elaborada a partir dos estudos feitos sobre gêneros textuais, elencados na seção anterior deste artigo, a fim de que alunos de 6º ano do ensino fundamental, nas aulas de língua portuguesa, pudessem analisar e produzir o gênero tutorial em vídeo. O tempo previsto para a execução das atividades é de 12 aulas e os alunos devem ter conhecimento prévio de *internet*, gravação de vídeo e sobre textos injuntivos, como uma receita, por exemplo. Para as aulas, é necessário um *notebook* com *internet*, um *datashow*, caixas de som, filmadora, câmera fotográfica ou celular com câmera, cartolina para cartaz, pincel e textos/atividades xerocados. A sequência didática foi organizada em quatro etapas, com 01 atividade na primeira etapa (apresentação da situação de produção); 01 atividade na segunda etapa (produção do texto inicial); atividades sob demanda na terceira etapa; 03 atividades na quarta etapa (produção do texto final, reescrita e avaliação).

Como objetivos específicos, a sequência didática busca que os alunos: I) pesquisem vídeos tutoriais no meio virtual; II) identifiquem os elementos do gênero tutorial em vídeo, considerando as condições de produção (capacidades de ação, discursiva e linguístico-discursiva) e III) reflitam sobre o uso de recursos linguísticos, sonoros, imagéticos (dentre outros), específicos desse gênero.

Seguindo, então, a sequência didática segundo Bernard Schneuwly, Joaquim Dols e Michèle Noverraz (2004), na primeira aula o professor apresenta a situação de produção textual. No caso da proposta aqui apresentada, a apresentação da situação de produção textual é feita por meio de algumas perguntas para que a turma se envolva na proposta de estudar tutorial em vídeo.

Em conversa informal, perguntar:

- Como estão preparando o dia das mães?
- Vocês vão presentear ou não as mães?
- Vocês próprios já confeccionaram algum presente para sua mãe? O que foi produzido?
- Caso algum colega quisesse fazer este mesmo presente, você conseguiria ensinar aos seus colegas a confeccioná-lo?
- Já assistiram a tutoriais em vídeos disponíveis na internet?
- O que vocês acham de filmarmos tutoriais sobre este possível presente?
- Saberiam como fazer um tutorial em vídeo?
- Vocês sabem filmar, conversar com o público de um vídeo da internet?
- Como deve ser a linguagem do Tutorialista?
- Quais objetos nós precisamos para gravar um tutorial em vídeo?
- O que é possível aprender num tutorial em vídeo?

**Quadro 02 –Atividade 1 da primeira etapa. Fonte: A autora, 2016.**

Após essa atividade de sondagem dos conhecimentos prévios, a produção inicial constará da atividade 1 da segunda etapa e tem o papel fundamental de nortear o trabalho do professor na elaboração dos módulos, as atividades futuras na sequência didática. No quadro 03, seguem as orientações para a produção.

O professor vai pedir aos alunos que gravem coletivamente um tutorial em vídeo ensinando aos alunos da escola a fazerem seu próprio presente para suas mães. Observação: nesta atividade o professor deve deixar o aluno livre ou dar poucas orientações para que o resultado do primeiro vídeo seja o mais próximo possível do real saber que o aluno tem do gênero. O professor deve receber, via *bluetooth* ou *e-mail*, todos os vídeos, analisar o que os alunos já conhecem sobre o gênero e elencar os aspectos que precisam ser trabalhados nas próximas aulas.

**Quadro 03 –Atividade 1 da segunda etapa. Fonte: A autora, 2016.**

Importante ressaltar, a gravação é feita em sala de aula e o conhecimento que os alunos têm sobre esse gênero serão revelados nessa produção inicial.

A terceira etapa conta com três módulos. Para o módulo 1, da terceira etapa, foram elaboradas atividades que contemplam a capacidade de ação, ou seja, “os contextos de produção em que os gêneros surgem e se adaptam” (GONÇALVES & FERRAZ, 2014, p. 72). São atividades que levam o aluno a pensar como surgiu o gênero, para que ele serve, quem são os interlocutores, qual é o suporte utilizado por eles e, ainda quais temas podem ser abordados no tutorial em vídeo.

Após assistir – alunos e professor juntos – aos vídeos produzidos pelos alunos, em sua totalidade ou a trechos, o professor vai listar, no quadro-negro, algumas observações feitas pelos alunos acerca dos tipos e das várias maneiras que o enunciador pode utilizar para enunciar uma mensagem a seus interlocutores. Por meio de perguntas, usando como base o quadro de Capacidades de Linguagem, o professor vai levar o aluno a refletir sobre os vídeos e as conclusões deverão constar na Lista de Constatação.

1. Quem são os interlocutores destes tutoriais?
2. Quais são os temas apresentados nos tutoriais?
3. Os vídeos tutoriais são todos iguais? Podemos separá-los por meio de suas características?
4. De que maneira você acha que os tutoriais pesquisados podem melhorar a vida das pessoas?
5. Que tutorial você achou mais interessante? Por quê?
6. O que os 4 tutoriais têm em comum? E em que eles divergem? Aponte as características de cada um deles.

**Quadro 04 –Atividade 1 do Módulo 1 (terceira etapa). Fonte: A autora, 2016.**

Nessa etapa da sequência didática, já é possível utilizar a lista de constatações (GONÇALVES, 2007), anotando os conhecimentos prévios dos alunos, e que será atualizada a cada atividade que traga um aspecto novo e importante para a reescrita da produção final do tutorial em vídeo. Esse recurso é bem simples, necessitando apenas de cartolina e pincel, com os quais a professora e os alunos vão anotar as conclusões a que chegarem sobre como é o gênero em estudo.

1. Determinados verbos, trechos e expressões são frequentes em textos injuntivos (aqueles que servem para instruir), como o tutorial em vídeo. Marque as frases em que as expressões destacadas remetem ao ato de instruir.
  - a. “Que tal aprender a fazer caixinha para presente?”
  - b. “Olá, meninos e meninas! Tudo bem?”
  - c. “Agora vou mostrar a lista de materiais.”
  - d. Pegue de novo o quadradinho de molde e desenhe os quadrados nas laterais dos quadrados do meio...”
2. Nas frases abaixo, observe as formas verbais destacadas.

“Faça isso com todos os lados.”

“... e depois corte no meio.”

“Pegue de novo o quadradinho de molde e desenhe os quadrados nas laterais do quadrado do meio...”

  - a. Qual é a função dessas orações no vídeo tutorial?
  - b. Nos vídeos tutoriais assistidos nas aulas anteriores, há diversas formas verbais no imperativo:

faça	→	verbo fazer
corte	→	verbo cortar
pegue	→	verbo pega
desenhe	→	verbo desenhar
  - c. No contexto desses vídeos, o modo imperativo expressa ordem, pedido, recomendação ou comando?
  - d. Observe outras formas de dar comandos encontrados nos vídeos tutoriais. Fique atento para escolher a forma como vai utilizar no seu tutorial em vídeo produzido a seguir.

**Quadro 05– Atividade 1 do módulo 2 (terceira etapa). Fonte: A autora, 2016.**

No módulo 2, a sequência didática vem trazendo atividades que fazem o aluno refletir sobre os recursos linguísticos utilizados pelo tutoralista como: a linguagem informal, as formas verbais usadas, a presença do vocativo, de advérbios e de adjetivos. A atividade abaixo é um exemplo disso e considera os verbos, sendo suprimidas as demais atividades em razão do espaço do artigo. As demais atividades seguem a mesma linha.

Sugere-se que, após esses exercícios os alunos sejam orientados a assistirem aos tutoriais e anotarem as frases que denotam instrução.

Com os alunos devidamente dispostos em sala, assistir (professor e alunos) aos tutoriais e anotar (alunos) as frases que denotam instrução. Observação: é importante que o professor conduza o aluno nessa atividade de modo que ela seja efetiva e prazerosa. A retomada de elementos das atividades anteriores pode ser útil.

**Quadro 06– Atividade 3 do módulo 2(terceira etapa). Fonte: A autora, 2016.**

Nessa fase da sequência didática, adicionamos o módulo 3 para utilizar uma das etapas da proposta da Escola de Sidney, a chamada “construção conjunta” (SOUZA & SILVEIRA, 2014). Esta atividade funciona como mais uma oportunidade para os alunos de produção do tutorial em vídeo, com a vantagem de poder colocar em prática todos os estudos realizados até esse momento da sequência e ainda poder contar com a participação do professor, o mediador mais experiente na elaboração de todo processo, após uma jornada de trabalho com o gênero, o que é inovador na proposta dessa sequência e resulta em reflexão conjunta munida de conhecimentos adquiridos.

A atividade é desenvolvida com negociações feitas entre os alunos para decidirem coletivamente sobre todos os aspectos da condição de produção. Posteriormente, monta-se um projeto de texto, o qual será oralizado no vídeo. Nesse momento os alunos devem ser orientados a utilizar os recursos linguísticos estudados, dentre outros, os quais podem ser conferidos com facilidade na lista de constatações. Posteriormente, o coletivo de alunos deve organizar os recursos necessários para a gravação, escolher o aluno que apresentará o tutorial em vídeo e finalmente, filmar o vídeo.

Terminados os módulos, a sequência didática entra na etapa final (quarta etapa), na qual consta a produção final, a reescrita (que aqui nomeamos refilmagem) e a publicação em um canal *online*. A primeira ati-

vidade dessa etapa consiste em refilmar o tutorial em vídeo com o objetivo de instruir jovens da escola a confeccionarem o presente de dia das mães, conforme foi proposto na primeira produção, entretanto – nesse momento – os alunos podem colocar em prática tudo que sistematizaram sobre o gênero.

A segunda atividade da quarta etapa é a auto avaliação a partir de uma lista de controle, em que o aluno vai checando se seu vídeo apresenta todas as especificidades do gênero.

O objetivo do tutorial em vídeo está bem definido?
O enunciador consegue enunciar sua mensagem aos seus interlocutores?
O vídeo está adequado ao suporte?
A estrutura composicional está adequada ao gênero?
Faz uso de linguagem oral, escrita, gestual e/ou imagética?
A linguagem está apropriada ao interlocutor?
Faz uso de alguma forma verbal que exprime comando?
Faz uso de advérbios para marcar a sequência do passo-a-passo?
Utiliza vocativo para tratar o interlocutor?
Utiliza adjetivos para enfatizar as qualidades do objeto ensinado?

**Quadro 07 – Lista de Controle. Baseado no quadro de lista de controle, de Adair Vieira Gonçalves e Mariolinda Rosa Romera Ferraz, 2014**

Após revisão do aluno em seu vídeo, o professor recebe o vídeo para avaliá-lo e sugerir possíveis alterações, as quais devem ser efetuadas pelo aluno, e assim o vídeo fica pronto para a fase da divulgação. Esta pode ser feita numa rede social ou numa seção de cinema para a escola.

Em suma, essa proposta didática é o resultado de estudos e pesquisas acerca dos gêneros textuais, com os quais cumprimos o objetivo de modelizar o tutorial em vídeo, um gênero textual raríssimo nas salas de aula de língua portuguesa. E ainda mais, a proposta cumpre o objetivo de tornar o tutorial em vídeo um objeto de ensino, concretizado nas atividades que contemplam as três capacidades de linguagem.

## **5. Considerações finais**

Este trabalho vem trazendo uma ferramenta já conhecida do público docente para um gênero textual pouco estudado, o tutorial em vídeo. Um dos objetivos alcançados foi mostrar que este gênero é, de fato,

passível de caracterização como gênero, e que assim sendo pode ser modelizado por meio de levantamento de seus elementos estáveis. Em seguida, podemos mostrar um conjunto de atividades que formam uma sugestão de trabalho para a sala de aula. Entretanto, o mais importante é percebermos que as aulas de língua portuguesa podem e devem estar, também, a serviço da análise e produção de textos do dia a dia do nosso aluno. Essa prática torna-o cada vez mais preparado para protagonizar na sociedade, haja vista que prepará-lo para a vida quer dizer instrumentalizá-lo para utilizar todos os recursos que nossa língua dispõe.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad.: Maria Ermantina G. G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ, 1999.

\_\_\_\_\_. *Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Org. e trad. de Anna Rachel Machado et al. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

GONÇALVES, Adair Vieira. *Gêneros textuais e reescrita: uma proposta de intervenção interativa*. 2007. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). – UNESP, Araraquara.

\_\_\_\_\_; SAITO, Cláudia Lopes Nascimento; NASCIMENTO, Elvira Lopes. A língua em funcionamento nas práticas discursivas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, vol. 10, n. 4, p. 995-1024, 2010.

\_\_\_\_\_; FERRAZ, Mariolinda Rosa Romera. Sequência didática: ferramenta de aprimoramento da prática pedagógica e de desenvolvimento dos saberes discentes. In: BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; RIOS-REGISTRO, Eliane Segati. (Org.). *Experiências com seqüências didáticas de gêneros textuais*. Campinas: Pontes, 2014, p. 69-96.

MELO, Letícia Cortellete. Os gêneros textuais do público feminino jovem: uma análise das revistas *Capricho*, *Atrevida* e *Todateen*. *UOX*, n. 02, p. 42-52, jan. 2014.

SANTIAGO, Márcio Sales; KRIEGER, Maria da Graça; ARAÚJO, Júlio César Rosa de. O gênero tutorial e a terminologia das redes sociais. *Filo-*

*logia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, vol. 16, n. 2, p. 381-402, jul./dez. 2014.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLS, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle. (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOUZA, Sueder Santos de; SILVEIRA, Ederson Luís. Escolas do Gênero: entre tradições e perspectivas. *Revista Linguagem, Educação e Memória*, n. 7, nov. 2014. Disponível em:

<<http://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/issue/viewFile/78/82>>. Acesso em: 20-06-2016.

VIAN JÚNIOR, Orlando; LIMA-LOPES, Rodrigo Esteves de. A perspectiva teleológica de Martin para a análise dos gêneros textuais. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.